





Edição de  
Abril de 2020

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



## VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 <b>Destques Positivos</b>	<b>Destques Negativos</b> 
<ul style="list-style-type: none"><li>• Bom ritmo da atividade econômica no primeiro bimestre do ano</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprofundamento da epidemia do COVID-19 no Brasil e no mundo</li><li>• Elevada incerteza</li></ul>

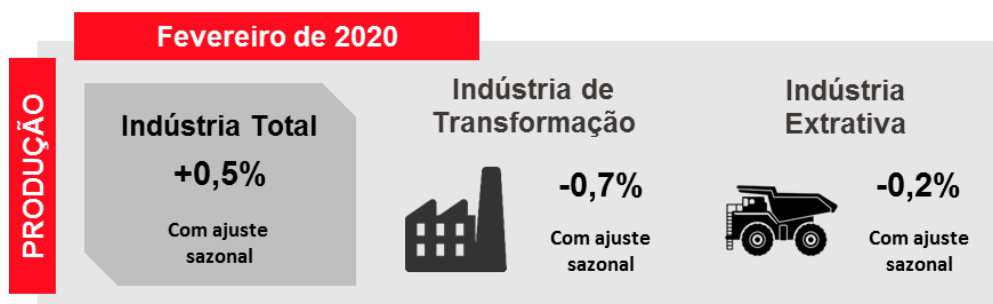
A atividade econômica vinha mostrando sinais de reação no início de 2020, com indícios de que a gradual recuperação da economia brasileira seguia em curso. O índice de atividade econômica do Banco Central para o Brasil (IBC-Br) apresentou estabilidade em janeiro e alta de 0,4% em fevereiro, na comparação contra o mês anterior, após duas quedas em novembro e dezembro de 2019. Sob a ótica de comparação interanual, isto é, a variação em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador vem apresentando resultados positivos desde setembro de 2019.

Apoiado pelo baixo nível da taxa de juros (taxa Selic) e pela expansão do crédito, o quadro era de melhora da atividade econômica no início de 2020. Porém, com a chegada definitiva do novo coronavírus ao país no mês de março, o cenário foi brutalmente alterado. As expectativas do mercado para o resultado do PIB neste ano, coletadas pelo Banco Central no relatório Focus, apontavam crescimento de 2,2% no dia 28 de fevereiro. Cerca de dois meses depois, no dia 24 de abril, as expectativas destes mesmos agentes passaram a ser de uma queda de 3,3% do PIB neste ano.

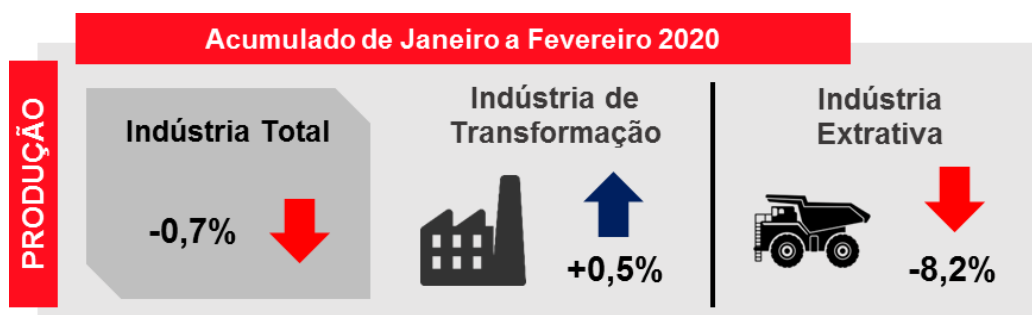
O FMI publicou, no início de abril, o relatório *World Economic Outlook* com as suas projeções de crescimento para os países e a economia mundial nos anos de 2020 e 2021. É visível a forte deterioração das perspectivas em decorrência dos severos impactos da pandemia do COVID-19 sobre todas as regiões. A instituição espera que o PIB mundial recue 3,0% neste ano, mas que mostre forte recuperação em 2021 (crescimento de 5,8%). Para o Brasil, a projeção do Fundo é de queda de 5,3% do PIB em 2020, também com alguma recuperação em 2021 (+2,9%), ainda que em menor ritmo do que a economia global.

O ambiente hoje é de elevada incerteza, de maneira que qualquer projeção deve ser vista com cautela. De qualquer forma, devemos esperar grande contração da atividade econômica na maior parte do mundo neste ano, conforme os países combatem a epidemia do COVID-19.

## Produção Industrial Brasileira



Em fevereiro de 2020 em relação a janeiro, livre de influências sazonais, a produção industrial apresentou alta de 0,5%, apesar de os dois setores mostrarem recuo na mesma base de comparação (uma peculiaridade do processo de dessazonalização das séries). No acumulado dos dois primeiros meses do ano, no entanto, houve retração de 0,7%, puxada pela Ind. Extrativa.



Fonte: PIM-PF/IBGE

## Taxa de Desemprego

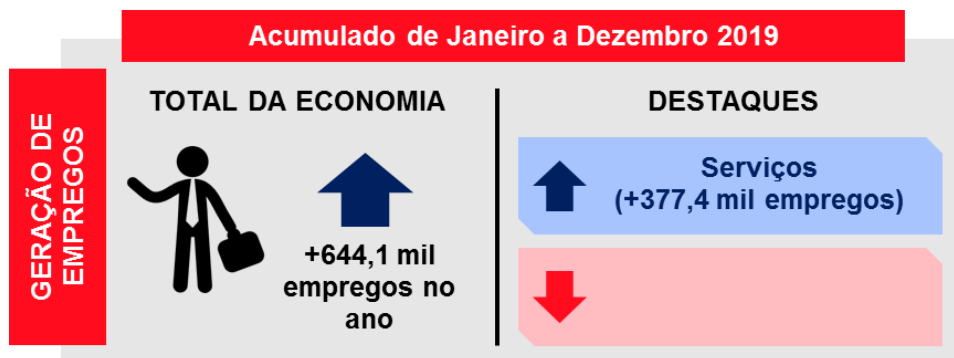
A taxa de desemprego foi 11,6% em fevereiro, um total de 12,3 milhões de desempregados.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

## Geração de Empregos Formais

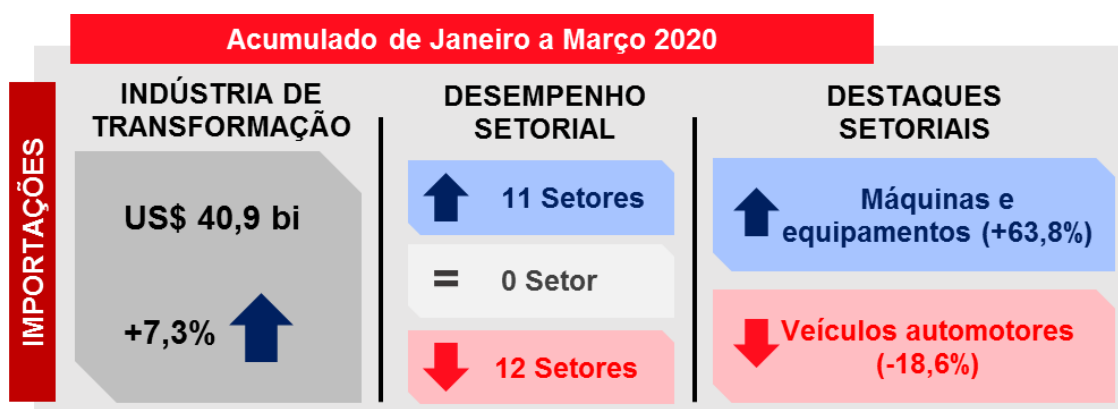
No ano de 2019, a geração de empregos formais foi maior do que a observada no ano anterior, com 644,1 mil vagas criadas (ante +546,4 mil em 2018). Na Indústria de Transformação, 13,2 mil empregos foram criados em 2019 (ante +1,2 mil no ano de 2018).



Fonte: Ministério da Economia

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

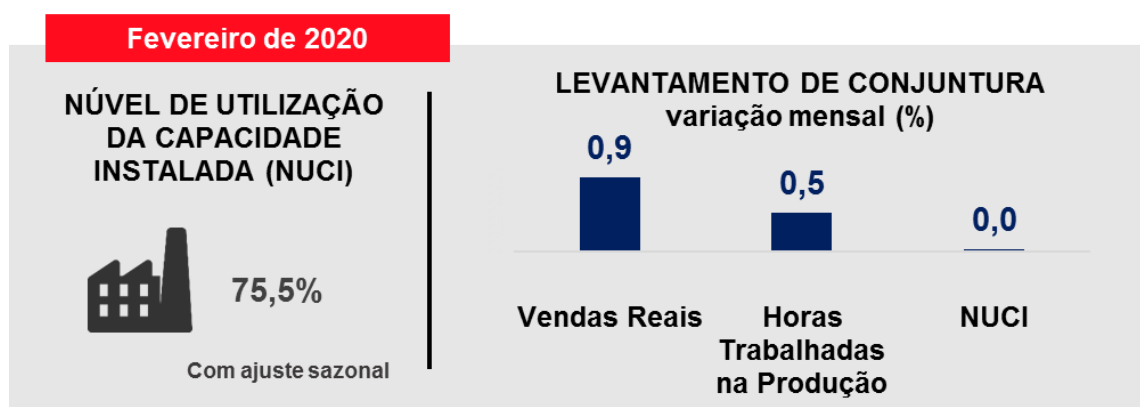
No acumulado de janeiro a março de 2020, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 5,6 bilhões; mas um déficit de US\$ 11,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação. Este déficit no 1º trimestre de 2020 é resultado de uma forte retração das exportações, junto a uma forte expansão das importações no período.



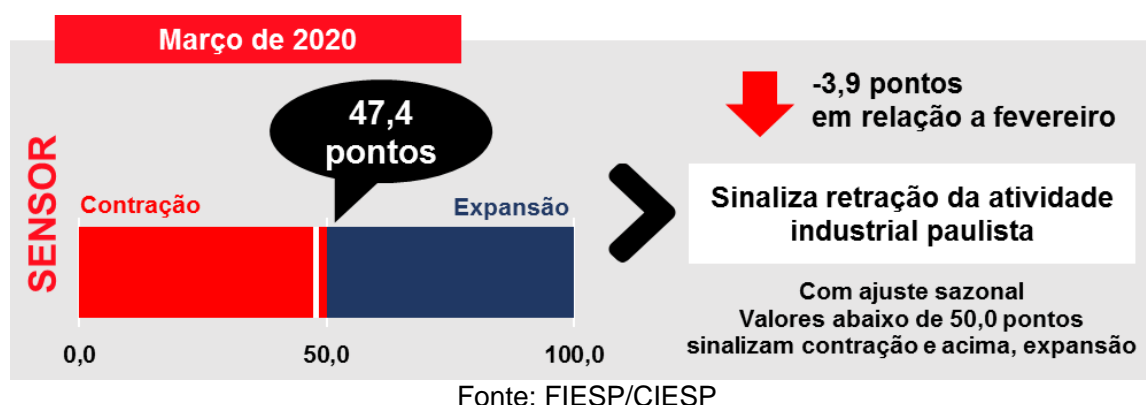
Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

Em fevereiro, todos os indicadores do Levantamento de Conjuntura apresentaram resultado positivo, com destaque para as Vendas Reais, que cresceram 0,9% em relação ao mês anterior. As Horas Trabalhadas na Produção na indústria paulista registraram alta de 0,5%, ao passo que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) permaneceu praticamente estável.



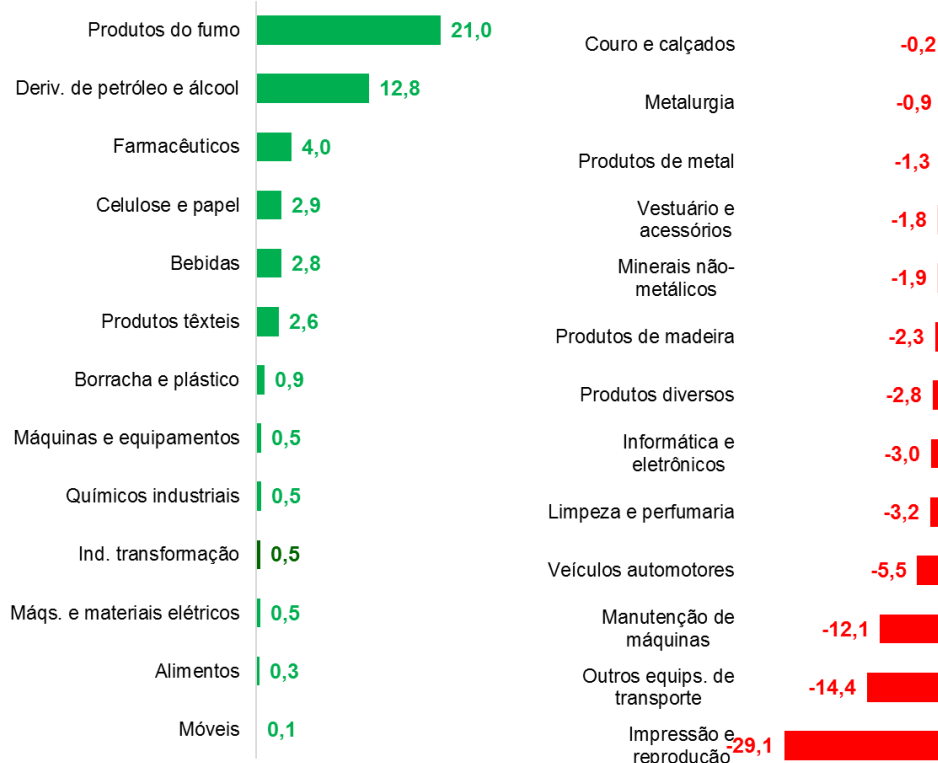
O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp<sup>1</sup>** do mês de março de 2020 fechou em 47,4 pontos, na série livre de influências sazonais, uma baixa de 3,9 pontos em relação a fevereiro. O movimento é resultado do aprofundamento do surto do novo coronavírus no estado de São Paulo, que coloca o indicador abaixo dos 50 pontos e sinaliza retração da atividade industrial paulista no mês.



<sup>1</sup> O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](https://www.fiesp.org.br/sensor-fiesp)

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Fevereiro de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

### GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Dezembro de 2019



Fonte: Ministério do Trabalho

## EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Março de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

## IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Março de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

## **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**

PRESIDENTE  
Paulo Skaf

## **Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários – SIMEFRE**

PRESIDENTE  
José Antonio Fernandes Martins

1º DELEGADO EFETIVO  
Máximo Andréa Giavina-Bianchi

2º DELAGADO EFETIVO  
Renato de Souza Meirelles Neto